

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(8º ESTUDO)

JUDEUS SERÃO

PRIVILEGIADOS?

ROMANOS 3.1-18

REV. SILAS MATOS PINTO

PRIVILEGIADOS?

Rm 3.1-18

Quanto mais se tem, maior deve ser a oferta. Quem muito estudou e muito sabe, mais tem a ensinar. Grandes dons, exigem grandes responsabilidades. Israel recebeu, cabia a ele doar.

A Igreja estava se espalhando pelo mundo. O evangelho estava sendo pregado nos mais distantes locais e muitos questionamentos surgiram. Um deles foi a respeito da situação espiritual de Israel. A questão levantada era se Israel era ou não um povo especial. Paulo dará as respostas necessárias nesta carta enviada aos romanos.

Tente contar a história de algumas pessoas ao mesmo tempo. É difícil, não é? Torna-se confusa e muitos dos detalhes podem ser atribuídos a uma personagem errada. Foi isso que aconteceu na história de Abraão. Deus o escolheu para Se revelar, revelar Seu nome e Sua glória na história deste homem.

Observe algo importante: Não se conta a história de todos os filhos de Abraão, mas dos descendentes escolhidos por Deus. A história de Ismael e dos filhos de Quetura não entram no relato bíblico, apesar de também serem filhos de Abraão.

O mesmo aconteceu a Jacó, ficando de fora os relatos da vida de Esaú, se bem que parte da sua rebeldia foi registrada. Dos filhos de Jacó a ênfase foi dada a José, pois teve uma enorme influência da continuação da história desse povo e na

sua proteção, quando foram levados para o Egito. Mas foi em Judá que a bênção recaiu e foi seu o descendente que se tornou rei de Israel e foi da sua descendência que nasceu o Messias, prometido desde o início da história humana.

Deus fez de Israel uma vitrine para revelar-se ao mundo. A Bíblia não conta a história de Israel, como muitos pensam. Ela conta a história do amor de Deus revelado na história desse povo. Mostra a bondade e a misericórdia divinas demonstradas no agir com um povo falho e rebelde. Sua história revela um Deus protetor, mantenedor, vingador, justo, protetor e exigente, além de muitas outras características de Deus.

Foi para esse povo que Deus se revelou durante anos. Deu-lhes leis, mandamentos, os acompanhou, os dirigiu, os abençoou fazendo milagres que nenhum outro povo da terra experimentou. A eles foram feitas promessas do agir de Deus. Deus falou o que faria no futuro deles e como Ele os salvaria. Os pecados desse povo exigiam um Salvador, isto por causa da sua rebeldia e falhas constantes. Israel é o retrato de todos os povos.

Cumpridas as promessas feitas aos patriarcas e trazidas a eles através dos profetas, chegou a vez do mundo todo entrar nesta história. Deus se fez o Deus de Israel, agora Deus quer que o mundo inteiro experimente tudo aquilo que antes somente Israel experimentou. Deus estava se revelando ao mundo, pois Ele não é somente o Deus de Israel. Ele é o único Deus.

Neste estudo trataremos sobre:

OS JUDEUS SÃO PRIVILEGIADOS?

Começaremos vendo quais os questionamentos feitos em relação a Israel. Depois veremos as respostas que foram dadas sob a orientação do Espírito Santo.

Em primeiro lugar veremos **OS QUESTIONAMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DE ISRAEL** (v. 1-8)

Ainda voltaremos a esse tema, principalmente quando estudarmos o capítulo nove. Entendemos que a repetição pode nos servir como forma de guardarmos esse tema na nossa mente. Falar várias vezes no mesmo assunto é bom para estudar todos os seus aspectos.

Creio que nenhum outro povo da terra tenha sido tão hostilizado quanto os judeus. Sofreram a fúria dos povos vizinhos, de Hitler, no holocausto, onde cerca de seis milhões de judeus foram cruelmente mortos, não por crimes cometidos, mas pelo simples fato de serem judeus.

Nações se voltaram contra eles em várias guerras. Agora mesmo, os judeus estão sendo atacados pelos palestinos, porém a mídia só fala dos ataques de Israel. Agem como se os mais de dois mil mísseis lançados diariamente pelos palestinos não tivessem o poder de matar os judeus. Acreditam que os judeus não devem se defender e vejam suas casas e suas famílias sendo destruídas pelos adversários.

Nas batalhas Israel sempre saiu vencedor. Isto parece revelar uma força superior na proteção desse povo. Parece que Deus os protege de maneira especial. Povos do mundo inteiro visitam suas terras como se aquele pó fosse abençoado e as águas dos seus rios fossem purificadoras. Isso seria verdade?

Aí, diante destas situações, vem os questionamentos:

a) Os judeus estão em vantagem em relação aos outros povos? *“Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus”.*

Sabe aquele vizinho que morou muito tempo do teu lado? Ele participou do teu casamento, viu teus filhos crescerem, ajudou nos momentos de crise. Com tudo isto se tornou quase um parente e você passou a tratá-lo de modo especial.

Aí te perguntam: Ele é teu parente? Por que você faz questão da presença dele em tudo o que você faz em tua casa? Ai você responde: Ele é meu melhor amigo. É mais do que um parente chegado. É o que provérbios diz: *“Há vizinhos mais chegados do que irmãos”* (Pv 18.24).

Assim ocorreu aos judeus. Eles são especiais? Sim e não. Não porque são como todos os outros povos, falhos como os outros, deram trabalho a Deus como qualquer outro povo da terra. Nesse sentido não tem nada de especial neles.

Mas sim, eles são especiais. Desde o início da história de Deus com Abraão até o nascimento de Jesus Cristo, quando a ênfase da história deixa de ser Israel e passa a ser a Igreja, se passaram muitos anos. Foram anos nos quais esse foi “o povo de Deus”.

Esse foi o povo que se identificava com Deus. Foi o único povo da terra que adorava a Deus. Deus esteve com eles de modo especial e visível, quando no deserto esteve visivelmente numa nuvem e numa coluna de fogo.

Deus deu comida e água para esse povo de modo milagroso. Abriu o mar. Abriu o rio na época da enchente. Lhes deu codornizes. Lhes deu o Maná que caía do céu toda noite. Foi na sua proteção que o mundo conheceu o Deus de Israel, que pessoalmente protege o Seu povo. As dez pragas do Egito revelaram de modo claro essa verdade.

Deus falou com esse povo. Só com eles. Não falou com nenhum outro povo da terra. Falou no monte Sinai e ao seu representante deu tábuas com leis para dirigi-los de acordo com a Sua vontade. Deu líderes que os dirigiam de acordo com o seu querer.

Falou com eles por meio de vários profetas. Os outros povos se serviam destes profetas para saber a vontade de Deus, pois Deus não falava com eles. Nós falamos constantemente com aqueles a quem amamos. Deus amou a Israel.

Em Deuteronômio 7.7,8a, temos a razão para esse tratamento especial recebido por Israel: *“Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todas as povos, mas porque o Senhor vos amava...”*. Não havia nada de especial neles, mas havia algo imprescindível: Deus os amou.

Aí vem a pergunta: Eles têm algo especial? Sim, tem o amor de Deus. Deus resolveu tratar com esse povo de modo especial. Os tratou como filhos, Seu povo. E lhes revelou segredos não revelados a mais ninguém. Essa intimidade com Deus faz a diferença. A eles foi revelada os “*Oráculos*” de Deus.

Então, Deus salvará a todos os judeus pelo simples fato de serem descendente de Abraão? Esse foi o segundo questionamento:

b) Deus salvará todos os judeus? - *“E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus? De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado”*.

Em muitos casos amigos íntimos dão uma tristeza enorme ao se tornarem adversários. Há uma grande dificuldade em tratar com esses adversários, pois conhecem todos os segredos e a tua intimidade. Mas, o fato de se tornarem teus adversários isso neutraliza todo amor e amizade que você lhe demonstrava? Não.

O sentimento dele tem a ver com o que ele sente, não com o que você sente. Esse foi o argumento de Paulo. Para receber o bem provindo de Deus é necessário crer nEle. Ele falou muitas vezes que enviaria o Messias. Os preparou para o recebimento e cumpriu Sua palavra ao enviá-lo. O relato do nascimento de Jesus é claro como todos o esperavam e como os sinais no céu foram vistos e comentados por todos, mas muitos judeus não creram.

Deus foi infiel com eles? Não. Eles foram infiéis e incrédulos, mesmo com a promessa tão clara? Foram. Serão salvos mesmo sem crerem no enviado de Deus? Não.

Quando forem julgados, os acontecimentos públicos a respeito da vida do Messias serão usados contra eles. Nenhum povo na terra viu o que eles viram. Ninguém experimentou a presença física e os milagres de Jesus como os judeus. Mas nenhum outro povo foi tão incrédulo e resistiu com tanto empenho as palavras, o ensino e o amor de Cristo.

Filho de peixe é peixinho, mas filho de crente não é crentinho. Em se tratando de fé, cada um precisa ter a sua. A fé dos pais não salva os filhos, nem a fé dos filhos salva os pais. Assim também ocorre aos judeus. Abraão foi o “pai da fé”, porém a fé que ele teve serviu para si próprio. Seus descendentes serão salvos se crerem, como Abraão creu. Deus não salvará os judeus só porque são judeus. O jeito de Deus salvar é Jesus Cristo, só.

A outra questão diz respeito à condenação de judeus. Deus seria injusto de condená-los, mesmo depois de tê-los tratado como Seu povo? Não! Deus não será injusto se condená-los. A pergunta feita foi:

c) Deus será injusto se condenar os judeus? - *“Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (falo como homem). Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?”*

Paulo usa “*Nossa injustiça*”, não se referindo aos crentes. “*Nossa*” é uma identificação de Paulo com os judeus. Ele se inclui no meio dos judeus, mostrando que Deus será justo se condenar qualquer um de entre os judeus. Pois estará condenando alguém que mereceu a Sua ira. Ele condenará um transgressor da lei, como condenará, também, a qualquer membro de qualquer outro povo da terra que não tenha crido e tenha sido infiel.

Se Deus usasse dois pesos e duas medidas Ele seria injusto. Se deixasse de condenar o pecado de Israel, Deus não poderia condenar a qualquer outro. O argumento proposto a Paulo foi que: Se a injustiça praticada pelos judeus fez a justiça de Deus ser ressaltada, não seria melhor não condenar os judeus? Sua resposta: “*Certo que não!*” e disse mais: “*Do contrário, como julgará Deus o mundo?*” O julgamento divino não usa de acepção de pessoas. Ele trata todos do mesmo modo.

Continua a questão:

d) O judeu não deveria ser inocentado já que seu erro exaltou a pureza de Deus? - *“E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador? E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa”.*

Chegamos a uma das questões mais repetidas entre os novos crentes: *“Se Cristo morreu por todos os meus pecados, então estou livre para pecar como quiser e não serei condenado?”* Em nenhum lugar vimos esta liberdade. Deus odeia o pecado e sacrificou o próprio Filho para salvar pecadores. Aceitaria Ele que os salvos continuassem pecando? Não! De Jeito nenhum. Leia Romanos 6.1,2 e 15 e compare as respostas.

A proposta feita a Paulo é que se um ladrão é tratado de modo severo pelo juiz e o juiz ganha fama de durão por isso, então os condenados devem ser inocentados, pois o seu crime trouxe boa fama ao juiz.

Foi isso que disseram. Se a minha mentira exalta a verdade de Deus, então devo ser absolvido, porque minha mentira trouxe benefícios a Deus. A resposta de Paulo não poderia ser outra: *“A condenação destes é justa”.* Quem pratica crimes é criminoso e continuará sendo, apesar de tudo.

Em segundo lugar veremos: **AS RESPOSTAS OBTIDAS NAS PALAVRAS DE PAULO** (v. 9-18)

O texto se inicia assim: *“Que se conclui?”* Isso mostra que a ênfase desta parte do texto bíblico será voltada para revelar a conclusão sobre os questionamentos feitos anteriormente.

As afirmações são:

a) Os judeus não estão em vantagem! - *“Temos nós (os judeus) qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois, já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado”.*

A resposta de Paulo é direta: Nós (os judeus) não temos nenhuma vantagem – *“De forma nenhuma”.* No trato com Deus, ser judeu ou não, não traz vantagem alguma no julgamento divino.

Ai ele argumenta: *“Todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado”.* Não há nenhum povo ou pessoa em particular, que esteja fora desta triste realidade. Todos temos de afirmar sobre nós mesmos: *“Somos pecadores!”* Os judeus não estão fora desta afirmação.

Sendo que: *“O salário do pecado é a morte”* (Rm 6.23) e como todos os judeus estão igualmente sob esta mesma condenação, então eles, neste aspecto, mesmo que tenha sido tratado por Deus de modo especial em sua história: *“Temos nós (os judeus) qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma!”*

b) Não existe nenhum homem justo! – “*Como está escrito: Não há justo, nem um sequer*”.

Se uma pessoa justa é acusada, a justiça deve procurar provas para inocentar este acusado, pois o justo jamais poderá ser condenado. Quando acontece de a justiça condenar um justo, inocente, este, condenado injustamente, pode requerer os seus direitos e a justiça terá de pagar-lhe pelo erro cometido.

Entre os homens há algum justo? Não! E entre os judeus, há algum inocente para que a justiça divina não possa condená-lo? Não! Porque podemos afirmar isto. Porque foi Deus quem disse, registrado no Salmo 14.2,3 e Paulo repete aqui: “Não há justo, nem um sequer”. Todos os homens são culpados diante de Deus e ninguém escapará do Seu duro juízo. Como não existe nenhum justo, os judeus se incluem nessa afirmação: Nenhum deles é justo.

A condição espiritual de Israel é igual à condição de qualquer pecador. Todos precisaram ser atraídos a Deus, pelo próprio Deus, caso contrário, continuariam distantes dEle. Veja:

c) Se Deus não o atraísse, Israel continuaria perdido – “*Não há quem entenda, não há quem busque a Deus*”.

O estado espiritual do homem sem Deus é triste. A Bíblia afirma que ele está cego, sem entendimento, sem interesse por Deus e incapaz de perceber o seu próprio estado de miséria. Se Deus não agisse em seus corações para tirá-los deste estado,

nenhum deles se sentiria necessitado de ajuda, pois estavam confortáveis aonde estavam. A misericórdia divina é que lhes deu o entendimento para que buscassem a Sua presença.

Com Israel não foi diferente. Pense no primeiro patriarca, Abraão. Onde estava ele quando Deus o chamou para essa trajetória com Ele? Abraão morava com seu pai e serviam a vários ídolos (Josué 24.2). Deus o tirou daquela terra de modo misterioso, vindo somente em Harã, falar diretamente com ele.

Pense no covarde Isaque. Assim como seu pai, mentiu com medo do mal que os homens poderiam fazer contra ele por causa da beleza da sua esposa. Colocou em risco a vida da sua esposa para proteger a sua.

Jacó não tem uma boa história, pelo contrário. Ele foi um enganador e aproveitando a fraqueza do seu irmão Ihe comprou o direito à primogenitura e depois, com o auxílio da sua mãe enganou ao pai, cego, e conseguiu a bênção. Foi fugindo que Deus o encontrou e prometeu-lhe bênçãos. Ele ainda tentou barganhar com Deus o recebimento das bênçãos que Deus já lhe tinha assegurado.

Assim como os seus patriarcas, se Deus não os tivessem atraído e os deixassem a mercê da própria sorte, estariam todos eles perdidos. Deus teve misericórdia deles, como teve a todos os convertidos, dando-lhes entendimento e a compreensão da sua triste realidade e na necessidade do Salvador.

d) Assim como todos os demais, Israel também caiu – *“Todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um sequer”.*

Quando a palavra “*Todos*” é usada a coisa fica feia. Ninguém escapa. O texto afirma que todos fugiram da presença de Deus. Paulo aqui está falando dos judeus e se incluía entre eles. Nenhum deles buscou a Deus, pelo contrário, assim como os apóstolos fizeram, no pior momento de Jesus, todos fugiram da Sua presença. Ninguém o buscou para adorá-lo.

E a prática de boas obras? E o bem que faziam? Tudo isso é como lixo. São trapos de imundície. Não valem nada. Nenhum homem conseguiu fazer o bem diante de Deus. São todos imperfeitos e o bem praticado ainda é impuro e será rejeitado.

Somente as obras de Jesus Cristo é que são contadas ao nosso favor. É por Suas obras que somos salvos, quando cremos e dependemos delas. Somente somos salvos por Jesus Cristo. Isto vale para judeus e para qualquer homem neste mundo.

Em se tratando do coração dos judeus eles não estão em melhor condição que qualquer outro povo da terra, veja:

e) O coração judeu é tão pervertido quanto os outros - *“A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem enganos, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura”.*

Em Jeremias 17.9, o profeta se refere aos judeus, ao dizer: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá”.* O profeta não estava falando dos povos idólatras que viviam perto deles, mas falando deles, da maldade dos seus corações e do estado miserável que se encontravam, enganoso, corrupto e terrivelmente pervertido.

Na sua carta, escrita aos Efésios, no capítulo dois, versos 1 a 3, Paulo retrata o triste estado em que os ímpios convertidos estavam antes da conversão: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”.* Então ele inclui a si e a todos os demais crentes, inclusive os crentes judeus: *“Entre os quais também todos nós, andamos outrora... e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”.*

Os judeus não são menos merecedores da ira do que qualquer outro povo. Leia a história de Israel e veja o trabalho que esse povo deu a Deus. Que prazer eles Lhe deram? Nenhum. Deus sempre lhes foi, mas eles nunca foram fiéis a Deus. Seus corações eram tão corrompidos como o coração de todos os povos que viviam ao seu redor. Se cometeram erros igual a todos, é justo que sejam incluídos no juízo, como todos.

Para finalizar, Paulo fala da total ignorância espiritual dos judeus. Apesar de terem recebido os oráculos de Deus eles continuavam cegos. Estiveram diante do Salvador e, ao invés de adorá-lo, lhe cuspiram na face. Ao invés de aprender dEle, o criticaram e se tornaram seus opositores. É por isso que Paulo afirma sobre eles:

f) Sem o agir de Deus continuariam na ignorância -

“São os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos, há destruição e miséria; desconheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante dos seus olhos”.

Paulo fala da sua disposição para o mal. Se apressam para praticarem a violência. O histórico de Israel não é de um povo que promove a paz, mas que sempre esteve envolvido em guerras. Nesta, atual, se vê a inexistência da vontade política da parte de Israel para negociar a paz. Continuam prontos para derramar sangue, promover a destruição e causar misérias. Sendo um povo que se recusa a crer em Jesus como Messias é natural que o amor dEle não exista em seus corações.

Neste estudo tratamos sobre a pergunta:

OS JUDEUS SÃO PRIVILEGIADOS?

Começamos pelos questionamentos e chegamos às respostas, que de modo claro, nos mostrou que o povo de Israel não será tratado por Deus de modo privilegiado. Como cremos, eles terão de crer, caso contrário, também serão condenados.